3º CONGRESSO BRASILEIRO DE Urgências e Emergências Pediátricas
24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Dengue Grave Em Paciente Pediátrico - Relato De Caso

Autores: ANA PAULA MACHADO FRIZZO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), LORENA DE FREITAS GOTTARDI (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAI), LUIZA RAMOS KELLY LESSA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), JESSICA CAMPOS DE SOUZA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), REBECA DOS SANTOS VEIGA DO CARMO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), CARLOS EDUARDO SOARES MAGALHÃES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANA MARIA ESTEVES CASCABULHO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANDERSON POUBEL BATISTA (UNIVERSIDADE IGUAÇU), ANA CLARA LACLAU BACELLAR DE SOUZA LOPES (UNIVERSIDADE IGUAÇU), AMANDA LAYBER MIRANDA MARINHO (UNIVERSIDADE IGUAÇU)

Resumo: Introdução A dengue é uma doença febril exantemática aguda causada por vírus transmitido através da picada de mosquito fêmea do gênero Aedes. O objetivo deste relato é apresentar um caso de dengue associado a extravasamento plasmático juntamente com seu manejo de acordo com plano proposto pelo ministério da saúde sendo justificado pela alta incidência de casos de dengue neste período. Descrição do caso Paciente feminino,12 anos, apresentou episódio de síncope e febre procurando emergência. Realizado exames laboratoriais que não demonstraram alterações sendo então liberada. Após 3 dias do início dos sintomas retornou a febre e iniciou exantema difuso não pruriginoso. Retornou a emergência devido piora do quadro clínico e início de dor em abdômen superior. Ao exame físico encontrava-se afebril, apresentando exantema difuso, abdômen com fígado palpável a 3 polpas digitais do rebordo costal direito e dor à palpação profunda em hipocôndrio direito. Realizado exames para auxílio diagnóstico que evidenciou hemoglobina de 15,1, hematócrito de 43, leucograma normal sem desvio e plaquetas de 39.000, à ultrassonografia de abdômen moderada quantidade de líquido livre em pelve, ascite leve, mínimo derrame pleural à direita e hepatoesplenomegalia. Iniciado tratamento e solicitado vaga em unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica. A sorologia para dengue teve como resultado IgG e IgM reagentes. Discussão De acordo com Ministério da Saúde, indivíduos com dengue podem ser classificados em quatro grupos levando em conta a sintomatologia. A paciente supracitada se enquadrou no grupo C, considerado forma grave da doença. O manejo do tratamento se deu através da internação em UTI até estabilização, reposição volêmica rigorosa e sintomáticos Conclusão É possível compreender a importância do conhecimento da história natural da doença e das diversas apresentações da dengue, podendo variar de quadros pouco sintomáticos até quadros graves com sinais de alarme e assim direcionar o tratamento ideal para os pacientes.